



AUTOAVALIAÇÃO

DE SAÚDE DOS ADOLESCENTES
PARTICIPANTES DO ISAD-PI

2026



AUTOAVALIAÇÃO
DE SAÚDE DOS ADOLESCENTES
PARTICIPANTES DO ISAD-PI

2026

OBSESP 2026





Tiragem: 2026 – versão eletrônica

Boletim Epidemiológico

Vol. 2 | No. 3 | Jul-Set | 2026

Tema: Autoavaliação em Saúde dos Adolescentes

Participantes do ISAD-PI

Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública

Universidade Federal do Piauí

Elaboração, Distribuição e informações

OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E
SAÚDE PÚBLICA

Endereço: Rua Cícero Duarte, nº 905 - Bairro

Junco - Picos/PI

CEP: 64607-670

e-mail: obsesp@ufpi.edu.br

site: <https://www.ufpi.br/obsesp>

Comitê Editorial

Cícero Ribeiro de Almeida Neto

Danilla Michelle Costa e Silva

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Kélio Moraes dos Reis

Laura Maria Feitosa Formiga

Rumão Batista Nunes de Carvalho

Elaboração

Ana Luiza Figueiredo Feitosa

Danilla Michelle Costa e Silva

Rodrigo Pereira Solon

Loredana de Sousa Albuquerque

Diagramação

Ana Luiza Figueiredo Feitosa

Kélio Moraes dos Reis

Créditos de Imagem

©[benstd] via Canva.com;

©[brunasaraiva] via Canva.com;

©[fiyixiang] via Canva.com;

©[grebeshkov] via Canva.com;

©[kliwir art] via Canva.com;

©[Leremy gan] via Canva.com;

©[M K] via Canva.com;

©[nazar12] via Canva.com;

©[sifinee] via Canva.com;

FICHA CATALOGRÁFICA

COMO CITAR ESTE BOLETIM:

Feitosa et al. Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública. Boletim epidemiológico. Autoavaliação de saúde dos adolescentes participantes do ISAD-PI, vol. 2, no. 3, Jul-Set. 2026. Disponível em: <https://ufpi.br/obsesp-boletins>. Acesso em:

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	5
<u>RESULTADOS</u>	6
<u>Autoavaliação de saúde dos adolescentes participantes do ISAD-PI, Teresina e Picos Piauí (2018–2020)</u>	6
<u>Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo o sexo</u>	6
<u>Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a faixa etária</u>	7
<u>Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a raça/cor</u>	7
<u>Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a religião</u>	8
<u>Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a renda mensal em salário mínimo (SM)</u>	8
<u>Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo o município</u>	9
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	10
<u>AGRADECIMENTOS</u>	11
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	12

INTRODUÇÃO

A autoavaliação de saúde é um indicador que mostra como a própria pessoa percebe sua condição de saúde. Embora não substitua exames ou diagnósticos médicos, ela pode refletir aspectos físicos, emocionais e sociais. Entre os adolescentes, esse indicador é importante porque essa fase da vida envolve mudanças no corpo, no comportamento e nas relações sociais, que podem influenciar a maneira como o jovem avalia sua saúde (Malta *et al.*, 2018).

A percepção negativa da própria saúde pode estar relacionada a condições desfavoráveis de vida, problemas emocionais e comportamentos de risco. Por reunir informações sobre diferentes dimensões de saúde, esse indicador pode ajudar a identificar grupos de adolescentes mais vulneráveis. No entanto, a autoavaliação de saúde representa uma percepção subjetiva e não deve ser interpretada como um diagnóstico clínico (Sousa *et al.*, 2010).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) utiliza a autoavaliação de saúde para acompanhar as condições de saúde dos estudantes e identificar grupos mais vulneráveis (IBGE, 2021). Entretanto, os resultados nacionais podem não representar todas as características locais. Por isso, este boletim apresenta dados sobre a autoavaliação de saúde de adolescentes residentes nas cidades Teresina e Picos no Piauí, obtidos pelo Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí (ISAD-PI). Esses resultados podem fornecer informações para o planejamento de ações de promoção de saúde voltadas à população adolescente.



RESULTADOS

Autoavaliação de saúde dos adolescentes participantes do ISAD-PI, Teresina e Picos Piauí (2018–2020)

O gráfico 1 apresenta a distribuição da autoavaliação de saúde dos adolescentes no período analisado. Observa-se que a maior parte dos participantes classificou sua saúde como ruim (56,5%), seguida pelas avaliações regular (23,7%) e muito ruim (17,4%). Entretanto, as categorias boa e muito boa apresentaram menores percentuais (0,6% e 1,9%, respectivamente), indicando que poucos adolescentes avaliaram sua saúde de forma muito positiva.

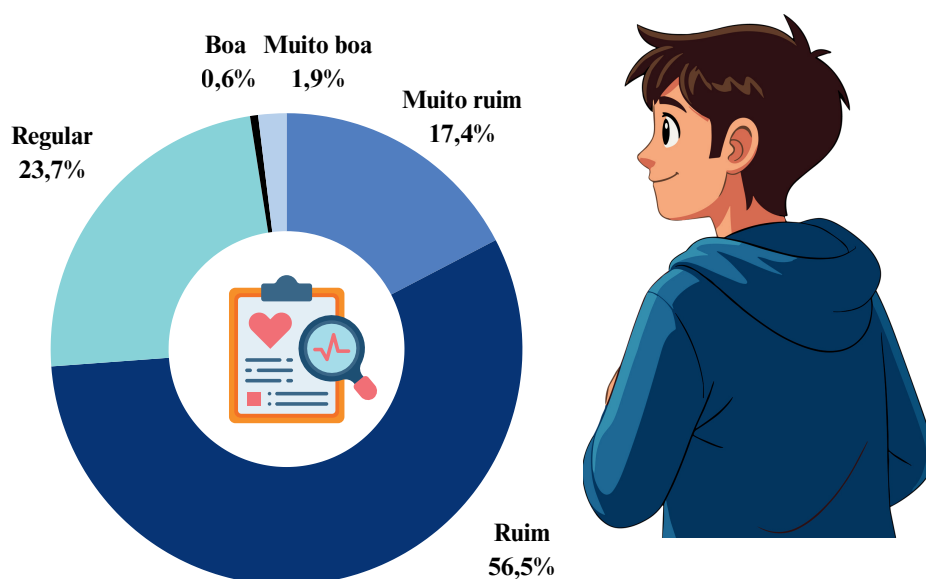


Gráfico 1 : Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo o ISAD-PI, Teresina e Picos Piauí (2018–2020)

Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo o sexo

O gráfico 2 mostra que, em ambos os sexos, a autoavaliação de saúde concentrou-se na categoria "ruim", sendo mais frequente entre as meninas (58,45%). O sexo feminino também apresentou maior número de respostas "regular" (26,57%). Um achado relevante é que apenas as adolescentes relataram uma autoavaliação "boa" (0,97%), enquanto a categoria "muito boa" foi pouco frequente em ambos os grupos.

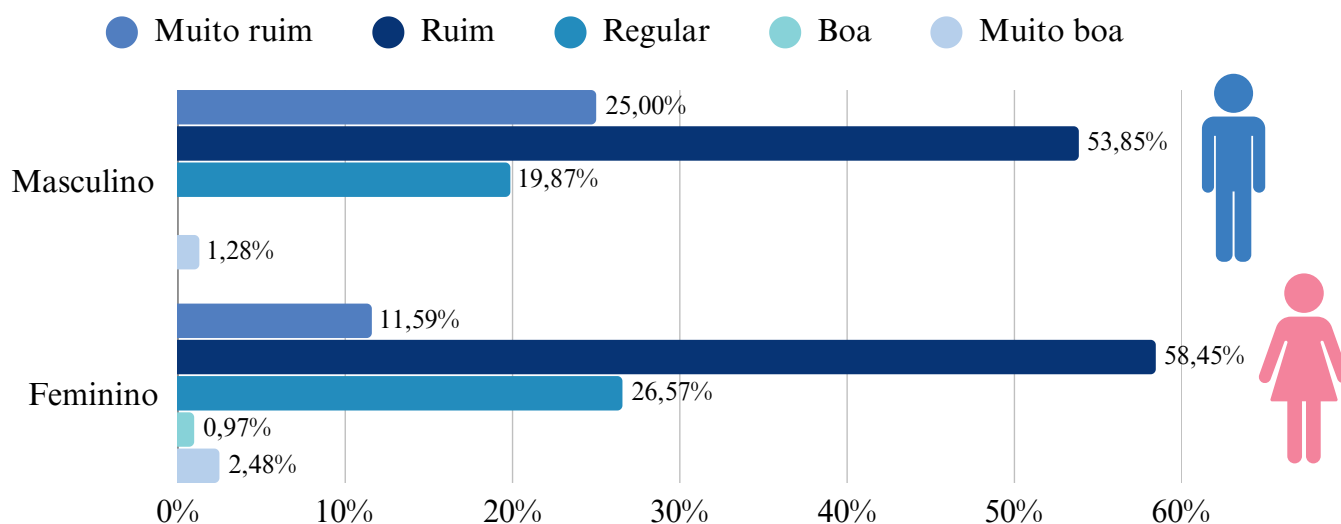


Gráfico 2 : Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo o sexo.

RESULTADOS

Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a faixa etária

A autoavaliação ruim predominou em ambas as faixas etárias, sendo mais frequente entre adolescentes de 10 a 14 anos (60,57%) do que entre os de 15 a 19 anos (52,66%). A avaliação boa ocorreu apenas entre os adolescentes de 15 a 19 anos (1,06%), enquanto a muito boa foi pouco frequente em ambas as faixas (1,71% e 2,13%, respectivamente). (Gráfico 3).

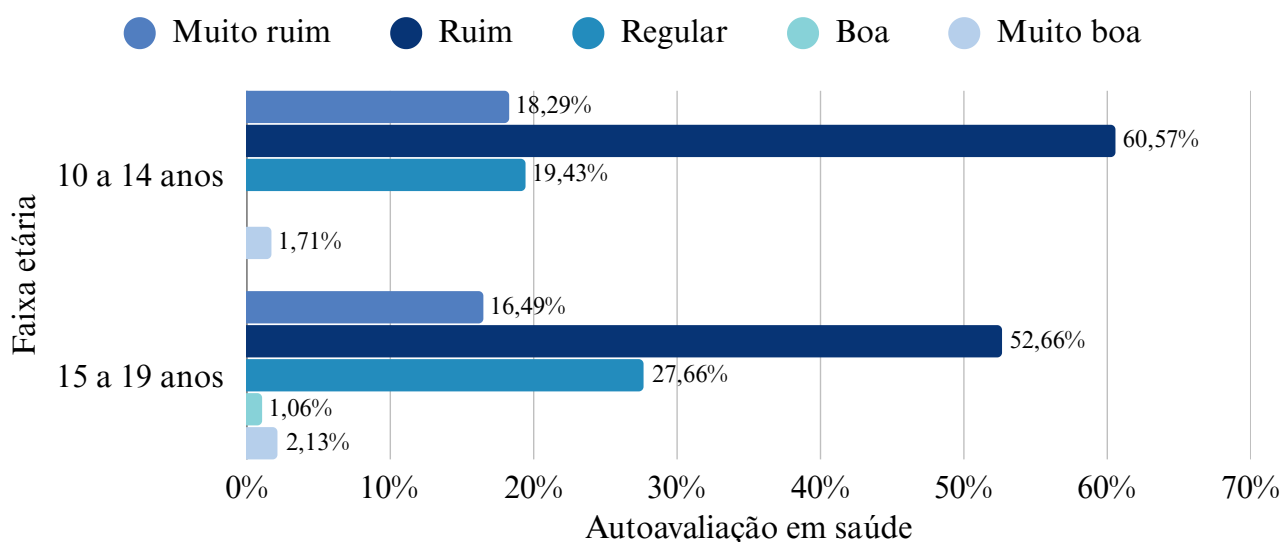


Gráfico 3 : Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a faixa etária.

Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a raça/cor

Segundo a raça/cor, predominou a autoavaliação de saúde ruim entre adolescentes brancos (55,71%), pardos (64,88%) e de outras raças/cores (43,75%), enquanto entre os pretos prevaleceu a autoavaliação regular (50%). As autoavaliações boa e muito boa foram pouco frequentes em todos os grupos. (Gráfico 4).

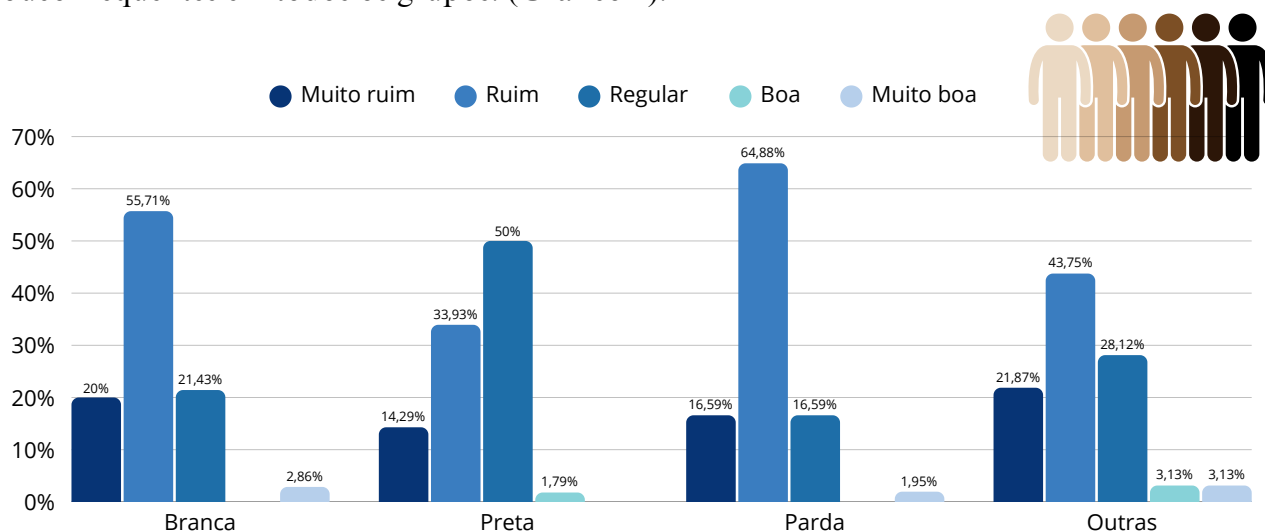


Gráfico 4 : Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a raça/cor.

RESULTADOS

Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a religião

De acordo com a religião, predominou a autoavaliação de saúde ruim entre adolescentes sem religião (57,14%), evangélicos/protestantes (57,27%), católicos (56,25%) e de outras religiões (50%). Em todos os grupos, a autoavaliação regular foi a segunda mais frequente, enquanto as autoavaliações boa e muito boa apresentaram baixa frequência. A categoria muito ruim também foi menos frequente em comparação à autoavaliação ruim, embora tenha apresentado maior frequência entre os adolescentes católicos (20,83%). (Gráfico 5).

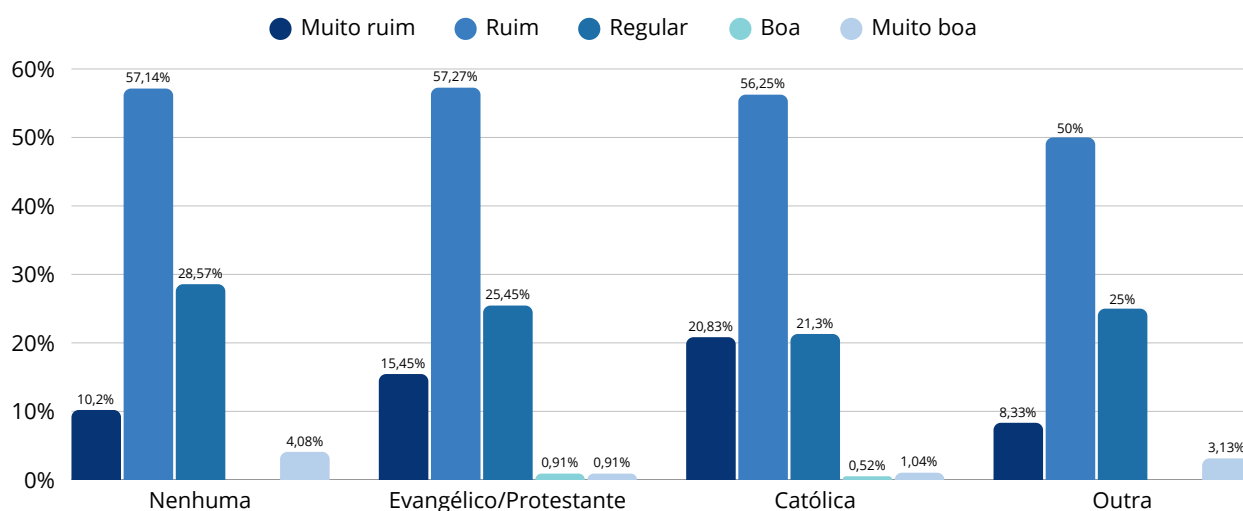


Gráfico 5 : Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a religião

Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a renda mensal em salário mínimo (SM)

Em todas as faixas de renda predominou a autoavaliação de saúde ruim, especialmente entre adolescentes com renda de 3 a menos de 5 salários mínimo (66,67%). Embora as categorias boa e muito boa tenham sido pouco frequentes, a faixa de renda inferior a 3 salários mínimos foi a única com registros de autoavaliação boa (0,78%). (Gráfico 6).

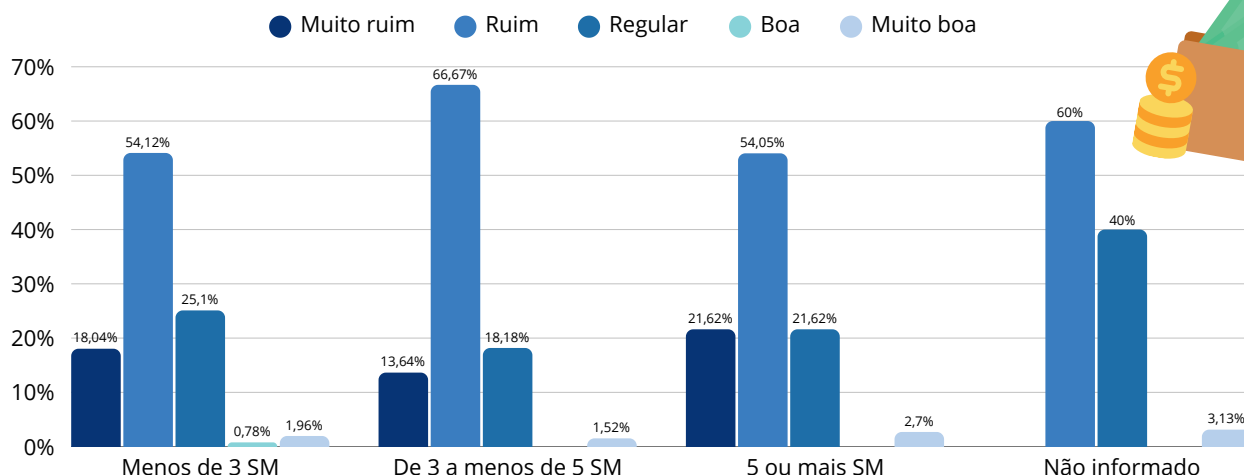


Gráfico 6 : Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo a renda mensal em salário mínimo (SM).

RESULTADOS

Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo o município

Segundo o município, predominou a autoavaliação de saúde ruim entre os adolescentes de Teresina (53,64%) e Picos (60,84%). Em ambos os municípios, a autoavaliação regular foi a segunda mais frequente, seguida da muito ruim. As autoavaliações boa e muito boa foram pouco frequentes, sendo que a categoria muito boa não foi registrada entre os adolescentes de Picos. (Gráfico 7).

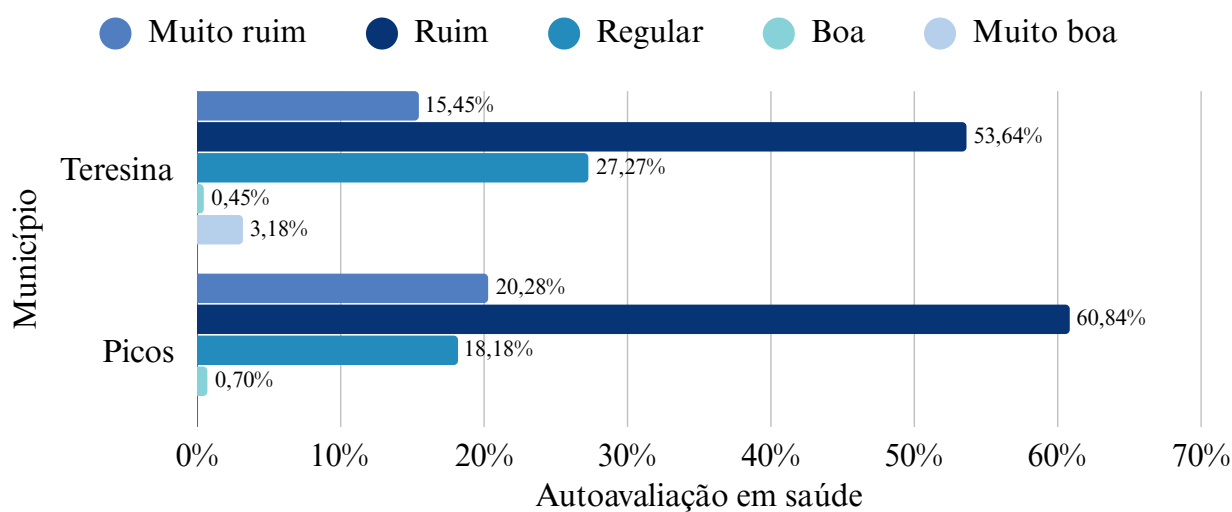


Gráfico 7 : Autoavaliação de saúde dos adolescentes segundo o município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste boletim evidenciam que a maioria dos adolescentes participantes do ISAD-PI avaliou sua saúde como ruim ou regular, enquanto as categorias boa e muito boa apresentaram baixa frequência. Esse padrão foi observado entre os diferentes grupos analisados, incluindo sexo, faixa etária, raça/cor, religião, renda e município de residência, indicando uma percepção predominantemente negativa da própria saúde.

Esses achados reforçam a importância da implementação de estratégias integradas de promoção de saúde voltadas ao público adolescente, com fortalecimento das ações de educação em saúde, acompanhamento multiprofissional e identificação precoce de fatores de vulnerabilidade. Além disso, destaca-se a relevância da autoavaliação de saúde como um importante indicador para o planejamento e monitoramento de políticas públicas direcionadas à melhoria da qualidade de vida dos adolescentes. Dessa forma, este boletim contribui para ampliar o conhecimento sobre a percepção de saúde dessa população e subsidiar intervenções mais eficazes e baseadas em evidências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Piauí – PROPESQI/UFPI pelo apoio e incentivo à realização desta pesquisa, por meio do Programa de Iniciação Tecnológica Voluntária – ITV/UFPI. Agradecemos, ainda, pela oportunidade de desenvolvimento da pesquisa e pelo suporte institucional oferecido ao longo de sua execução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MALTA, D. C. *et al.* Características associadas à autoavaliação ruim do estado de saúde em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180018, 2018.

SOUSA, T. F. DE . *et al.* Autoavaliação de saúde e fatores associados em adolescentes do Estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, n. 4, p. 333–339, out. 2010.

RODRIGUES, M. T. P. *et al.* Plano de amostragem e aspectos metodológicos: inquérito de saúde domiciliar no Piauí. **Revista de Saúde Pública.** , v. 55, p. 118, 2021.

DOI:<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003441>

